



Em busca de via metodológica que oportunize a elaboração de ontologias empíricas individuais a respeito do total de interações estabelecidas entre indivíduos e "o social" ao longo de um dado período de tempo.

Pedro B. do Nascimento¹

INTRODUÇÃO

A obtenção de ontologias empíricas, em níveis individuais, dedicadas à representação de como indivíduos são real e particularmente impactados pelo “social” de forma geral e – uma vez mais – tendo indivíduos específicos como foco (i.e. *individual-centered ontologies*), pode ser fundamental de valor para as ciências humanas e sociais na medida em que oferece a possibilidade alternativa de transferir a atenção dos estudos típicos destas áreas (especialmente da última) da questão de como o “social” é produzido e/ou ocorre para o problema sobre “como indivíduos específicos são por ele efetiva e particularmente afetados”, mudança de foco essa que oportunizará, espera-se, a obtenção de análises capazes de informar o que se passa holística e particularmente com indivíduos específicos no que diz respeito ao total de interações que estabelecem com o social ao longo de um dado período de tempo. Fundamental à viabilização da elaboração de ontologias do tipo é a reflexão sobre *como* deve-se proceder, no âmbito epistêmico-metodológico, ao se buscar elaborar tais ontologias. O estudo que é tema desta apresentação tem, neste contexto, o objetivo de elaborar uma reflexão que vise (i) problematizar as capacidades do próprio autor de obter ontologias do tipo e (ii) elaborar uma via metodológica para tanto e que tenha levado em conta tais problematizações. Tais investigações encontram-se em pleno desenvolvimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme exposto no item seguinte (“Metodologia”), este estudo consultou duas sortes de referenciais teóricos: referenciais céticos (globais e locais) e fenomenológicos,

¹ Graduando em Sociologia e Política, Sociologia e Política: Escola de Humanidades. E-mail: pedrobarletadonascimento@gmail.com





e referenciais positivos.

No que diz respeito aos referenciais teóricos céticos globais, foram consultados textos primários, secundários e *handbooks* sobre posições céticas globais antigas, modernas e contemporâneas (e.g. pirrônica, cartesiana, sobre a existência de mundo externo, sobre a possibilidade da existência de múltiplos universos, antirrealismo epistemológico, etc), bem como propostas de soluções destas (e.g. Moore, realismo epistemológico e metodológico, etc.).

No que diz respeito aos textos fenomenológicos, foram consultados, sobretudo, textos sobre metodologia filosófica desta tradição.

No que diz respeito aos referenciais teóricos locais, pesquisou-se, tanto para a finalidade de levantar posicionamentos céticos (bem como suas respostas) quanto soluções positivas, autores das áreas da meta-metafísica e da meta-ontologia.

Ainda, foram consultados autores das áreas de epistemologia geral, filosofia da mente, filosofia da linguagem, lógica, e ontologia.

Vide bibliografia para detalhamentos.

METODOLOGIA

O trabalho em questão, por motivo de ter tido como objeto um problema epistemológico radical que envolve ceticismos *globais*² e *locais*³ (o que revelou preocupações que o fizeram especialmente cético em relação a *testemunhos*⁴), teve, no que diz respeito à forma como foi conduzido, duas principais características: (1) foi conduzido, *sobretudo*, de forma à privilegiar a *auto-reflexão*, por parte do autor, de sua condição enquanto aspirante à *conhecedor* e de suas capacidades de *saber*, escolha metodológica esta que por um lado, portanto, privilegiou a auto-crítica (baseada em textos céticos e fenomenológicos, os quais auxiliaram na *problematização*, e menos na

² Isto é, relativos ao problema geral sobre se é possível saber e, se sim, como fazê-lo.

³ Isto é, especificamente relativos ao problema de *como* obter ontologias empíricas individuais sobre como indivíduos são real e particularmente impactados pelo “social” de forma geral (*i.e.* individual-centered ontologies).

⁴ *i.e.* Proposições propostas por outrem. Há um problema clássico na área da epistemologia social – conhecido como *problema do testemunho* – que expõe riscos relacionados à prática de adoção de testemunhos nos empreendimentos filosófico e científico. Vide <https://plato.stanford.edu/entries/testimony-episprob/>.





obtenção de respostas positivas para tais problemas) e que, por outro lado, (2) posicionou a consulta à textos *positivos*⁵ (i.e. testemunhos) em segundo plano, tendo também feito de tais consultas atividades conduzidas de forma profundamente cética. Isto é, no que diz respeito aos aspectos metodológicos envolvidos no fazer deste trabalho, optou-se por, por um lado e sobretudo, privilegiar a auto-crítica, tarefa esta metodologicamente relevante (e que por este julgamento foi incluída e salientada aqui), e, por outro, por conduzir duas consultas bibliográficas: uma a textos sobre ceticismo e fenomenológicos, com o intuito de que tais textos auxiliassem tal auto-crítica; e outra a textos positivos, isto é, os quais procuraram propor soluções à tais problemas. Este estudo, desta forma, trata-se de estudo teórico.

RESULTADOS PARCIAIS

Até o momento, foram levantados problemas das seguintes naturezas:

Globais: ceticismos sobre a existência e forma da *realidade*; sobre as capacidades e limites cognitivas do autor; sobre as capacidades da *racionalidade*; sobre as teorias epistemológicas realista e anti-realista; sobre a capacidade, limites, e problemas de comunicação e testemunho.

Locais (i.e. relativos à possibilidade e à via metodológica para se obter ontologias do tipo buscadas por este estudo): problemas relacionados à questão de *como* lidar com o *total* de eventos ocorridos (i.e. como selecionar eventos de interesse, como apreendê-los, etc.); e sobre como atestar a veracidade/correspondência das apreensões (i.e. problemas de verificação destas).

Além do levantamento de tais problemas, putativas soluções propostas por terceiros têm sido avaliadas, bem como propostas produzidas por este estudo têm sido construídas.

REFERÊNCIAS

⁵ Isto é, textos que têm por objetivo propor afirmações.





- BRUNGE, Mario. **Realism and Antirealism in Social Science**. 1993.
- CHALMERS, David, MANLEY, David, WASSERMAN, Ryan. **Metametaphysics: New Essays on the Foundations of Ontology**. Oxford: Oxford University Press. 2021.
- FARGANIS, James. Da tradição clássica ao pós-modernismo: um panorama. In:_____. **Leituras em teoria social: da tradição clássica ao pós-modernismo**. Porto Alegre: AMGH, 2016, p. 1-26.
- FUMERTON, Richard. Theories of Justification. In: MOSER, Paul K. **The Oxford Handbook of Epistemology**. Oxford: Oxford University Press, 2005.
- GUALA, Francesco. **Philosophy of the Social Sciences: Naturalism and Antinaturalism in the Philosophy of Social Science**. Oxford: Oxford University Press, 2015.
- HOLLIS, Martin. **The Philosophy of Social Science**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- KINCAID, Harold. Introduction: Doing Philosophy of Social Science. In: KINCAID, Harold. **The Oxford Handbook of Philosophy of Social Science**. Oxford: Oxford University Press, 2005.
- PRITCHARD, D. Defining knowledge. In: _____. **What is this thing called knowledge?** 3rd edition. London: Routledge, 2019.
- SHOPE, Robert K. Conditions and Analyses of Knowing. In: MOSER, Paul K. **The Oxford Handbook of Epistemology**. Oxford: Oxford University Press, 2005.
- SAMPIERI, Roberto Hernández. et. al. Definições dos enfoques quantitativo e qualitativo, suas semelhanças e diferenças. In:_____. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 28-45.
- SOMEKH, Bridget. LEWIN, Cathy. et. al. Pesquisa nas ciências sociais. In: SOMEKH, Bridget. LEWIN, Cathy. **Teoria e métodos de pesquisa social**. Petrópolis: Vozes, 2017, p. 27-44.
- VAN INWAGEN, Peter. Existence, Ontological Commitment, and Fictional Entities. In: **The Oxford Handbook of Philosophy of Social Science**. Oxford: Oxford University Press, 2005.

